

**CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA DE ARAÇATUBA
ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo sobre educação financeira nas
escolas públicas de Araçatuba**

Isabela Mantovane de Oliveira¹
Rahab Letícia Rodrigues Pereira
Beatriz Leal Carvalho
Cássio Ezequiel Dossi
Luíz Henrique Dangelo Novaes
Lucca Lorenzo Prado Alves.

Resumo: Esse artigo reporta uma pesquisa sobre educação financeira entre os alunos de duas escolas públicas em Araçatuba-SP, em que uma das escolas oferece junto o ensino técnico. O objetivo é verificar se há diferenças de uma escola para outra e a importância da educação financeira na vida dos jovens. Para tal foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com uso de questionários. Os resultados demonstram que a amostra possui poucos conhecimentos financeiros e o endividamento precoce dos jovens e da família dos mesmos.

Palavras-chave: educação financeira; estudantes; alfabetização financeira; endividamento.

¹ Alunos do Ensino Médio com Técnico em Administração – Etec Araçatuba. E-mail: isabelamantovane80@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira nos últimos anos tem sido um tema demasiadamente discutido nacionalmente e internacionalmente, isso porque tornou-se primordial para que o cidadão consiga controlar melhor suas finanças e ter uma qualidade de vida. Uma criança que começa desde cedo aprender como controlar seus gastos pode se tornar um adulto mais consciente.

A educação financeira é o processo em que o indivíduo ou sociedade passa a compreender melhor o conceito financeiro e desenvolver valores e competências necessárias para se tornar mais conscientes e aproveitar as oportunidades (ENEF, 2017).

Muitos países têm investido na educação financeira, entretanto no Brasil esses investimentos ainda estão aquém do necessário. Em 2010 foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro daquele ano. Trata-se de um conjunto de 11 instituições governamentais e não governamentais os quais promovem ações gratuitas para adultos e também dentro de escolas para crianças e adolescentes.

Entretanto, tal medida não foi suficiente para que possam dar uma educação financeira de qualidade para as crianças nas escolas, pois é importante que a educação financeira comece desde cedo para todos, sendo incluso na grade curricular tanto de escolas públicas quanto privadas.

A partir dessas considerações este artigo visa responder a seguinte pergunta: qual o nível de conhecimento financeiro dos alunos de escolas públicas de Araçatuba-SP? Sendo assim o objetivo desse trabalho é analisar o nível de conhecimento e como isso reflete em sua vida.

Justifica-se a relevância desta pesquisa, pois a educação financeira é relevante para instrumentalizar as pessoas sobre como gerir suas finanças, a partir da transmissão de conhecimentos relativos ao gerenciamento de finanças pessoais, (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Este tema tem despertado a discussão acadêmica em diversos países, pois a falta de conhecimento financeiro atrapalha o desenvolvimento econômico dos países, de acordo com Paula e Ruiz (2021) os países vêm adotando políticas públicas de educação financeira a fim de preparar melhor a sociedade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho, aborda-se o tema Educação Financeira na qual para um estudo eficaz e comparativo utilizou-se o método quali-quantativo em que pesquisas e gráficos foram gerados com aptidão e acréscimos importantes ao decorrer do artigo. Por sua vez, a exploração de material consistiu na seleção de artigos com o tema “Educação Financeira” e feito embasamentos teóricos no qual norteou o questionário logo aplicado aos estudantes do ensino médio de escolas públicas de Araçatuba.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Financeira nas Escolas

A globalização e as estratégias de marketing despertam a necessidade de consumo de diversos produtos e serviços e atrelado as oscilações econômicas, podem provocar a queda na renda das pessoas, além disso a facilidade de pagamento podem acarretar o endividamento. Com a pandemia e a guerra que ocorre na Europa ouve uma alta na inflação, o aumento e a persistência têm levado ao aperto da política monetária em diversos países. A escassez de oferta de alguns produtos devido à guerra adiciona pressão inflacionária (BASTOS, 2022).

“Em todos os países da região, sem exceção, a situação fiscal se deteriorou e o nível de endividamento do governo geral aumentou, e espera-se que esse endividamento aumente de 68,9% para 79,3% do PIB entre 2019 e 2020 no âmbito regional, o que torna América Latina e Caribe na região mais endividada do mundo em desenvolvimento e aquela que tem o maior serviço de dívida externa em relação às exportações de bens e serviços (57%)”, (CEPAL, 2021)

No Brasil as ações de educação financeira já vêm acontecendo desde 2007, mas apenas nos últimos anos que começaram a ter mais força no país. De acordo com Cunha (2020), desde 2007 já eram organizadas ações para a implementação da educação financeira no país. Foi criado o Comitê de Regulação e Fiscalização do Mercado Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC) pelo Decreto nº 5.685, de 25 de janeiro

de 2006. Constituído pelo Banco Central do Brasil (BCB), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), instituiu um grupo de trabalho para propor a futura Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), fundada em 1961 com intuito de estimular o progresso econômico e comércio mundial, na qual a educação financeira tem sido comentada por estudos e documentos legislativos a partir de pesquisas abordando sobre finanças na escola, pode ser introduzido de forma gradativa na grade curricular da base nacional, em que atividades didáticas complementam com conhecimento básico no contexto monetário.

[...] constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Segundo Muniz e Jurkiewicz (2016) as pesquisas realizadas sobre educação financeira no ambiente escolar demonstram que os estudantes não possuem o processo da tomada de decisão, fator que impacta na em um futuro sem dívidas. Os aspectos que podem estar envolvidos na tomada de decisão dos participantes da pesquisa, podem ser relacionados aos hábitos, crenças, valores familiares e da sociedade – sociocultural, os aspectos abarcados na aquisição, investimento, uso e distribuição do dinheiro ou também interligado à economia – econômico-financeiro e a aspectos envolvendo emoção, paciência, a também às heurísticas – comportamental (ROCHA, 2017, p. 71).

A implementação futurista da educação financeira previsto pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) -, estimulam ações destinadas à educação de adultos que também deve ser abordada como assunto crítico, visto que 39,71%, equivalentes a 64,25 milhões de pessoas apresentam os nomes negativados, resultando em diversos problemas de ordem financeira.

3.2 Brechas na Educação Financeira no Brasil

Nas palavras de Fonseca e Bettencourt (2019), as finanças têm um lado acadêmico muito forte. Revisando seus estudos, pode-se destacar as capacidades não metódicas, que são responsáveis por abranger as subjetividades de um ser — surgindo, portanto, a diversidade da aprendizagem quanto às finanças. Inclusive, para Magalhães (2022), a construção do conhecimento, seja ele exclusivamente acadêmico ou interdisciplinar, como é o caso das competências socioeconômicas, carece de aplicabilidade real. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem o objetivo de preparar o estudante nas esferas comuns do conhecimento e visa amplitude inter-relativa por aspectos supra acadêmicos (BRASIL, 2017), mas não aprimora a necessidade das vivências. Não são trabalhados aspectos como integridade, competência intersocial e autossuficiência, os quais são a chave para a autogestão, em vez disso, no molde brasileiro, são realçados elementos muito teóricos, com pouca aplicabilidade cotidiana dependendo de seu usuário, o qual, justamente por não ser previamente disciplinado, carece de capacidade administrativa real (ANDRADE; LUCENA, 2018), especialmente no cenário técnico-profissionalizante.

É afirmável a falta de competências necessárias para a base da cidadania, sendo isso refletido pela instabilidade pedagógica na cultura brasileira quando se trata de sucessões (LUZ; AYRES; MELO, 2019); isso representa a fragilidade de conhecimentos realmente profundos, a qual, apesar de ser uma brecha de que quaisquer docentes não é vista com urgência devido a uma série de problemas nacionais, como a fragilidade política, a banalização intelectual da pobreza, a desigualdade social etc., que discretamente ocultam a necessidade de incentivar o olhar geral de estudantes quanto a como se gerenciam dependendo de suas áreas (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018). De fato, não há como implicar simplicidade na alteração de um sistema de educação, sendo um processo burocrático, porém, isso não altera os pontos levantados. Os ganhos são enormes, cheios de significado, agregando à pátria brasileira, que, por meio de uma metodologia alternativa, trate o aluno como um patrimônio geral e continuamente desvia a importância de se ter aulas sobre finanças logo cedo.

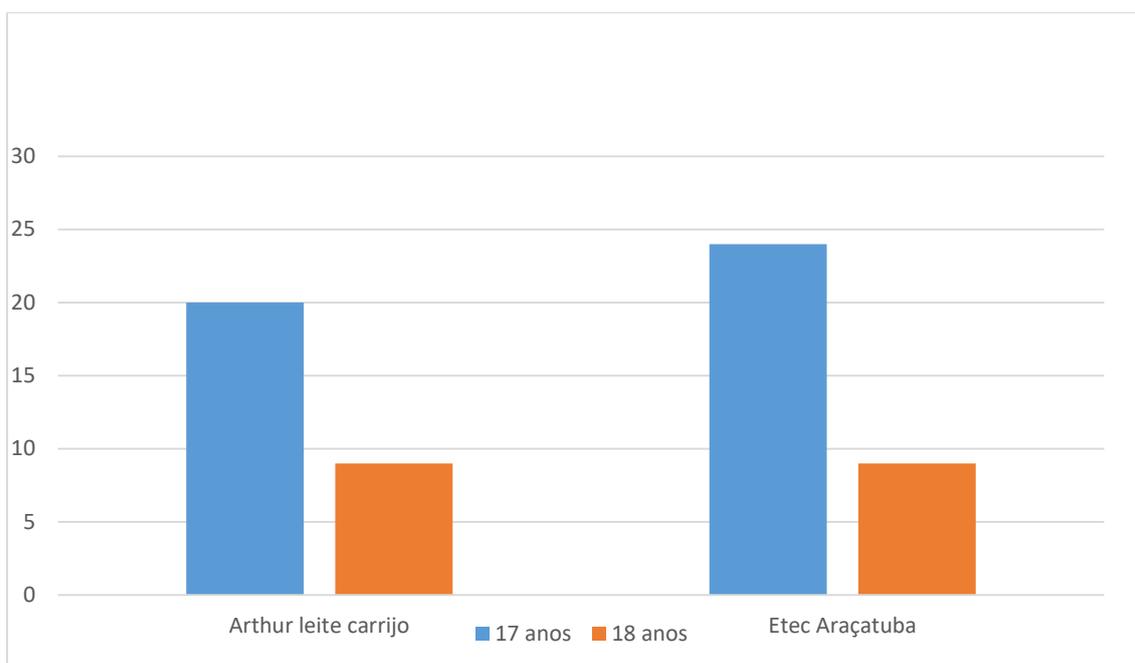
Mesmo com essa precariedade do sistema convencional quanto ao que é ensinado sobre o dinheiro, há algumas mudanças lúcidas nos outros ambientes de estudo. A Internet, que é a peça-chave das informações atuais, é provavelmente o melhor caminho para jovens fortalecerem seu conhecimento financeiro devido ao teor exploratório, que resulta na prática (VIEIRA; JÚNIOR; POTRICH, 2019). Isso acontece principalmente pela existência de produtores de conteúdo focados em algo difundido pelo mundo acadêmico: as finanças. Existem, como sempre, os falsos gurus, que visam vender sonhos por meio de promessas absurdas, mas a parcela que realmente ensina merece ser fortalecida. Diversos programas de investimento e empreendedorismo permitem maior criatividade e desejo em jovens inovadores e protecionistas, que fazem de tudo para valorizar seus ganhos.

Isso é essencial, pois é como se, devido à cultura brasileira, o dinheiro fosse um tabu, sendo que é um objeto de pesquisa como qualquer outro e, acima de tudo, um tratado, um elemento comum de troca. Há incontáveis canais no YouTube, grupos de Facebook, perfis influentes de Instagram e mesmo produtores autônomos, os famigerados "blogueiros", dispostos a formar uma base sólida de controle financeiro a quem desejar. Cabe ao estudante ser atento e curioso para se dispor a alguma noção extra, que, por mais que não altere sua realidade, amplie sua visão e lhe dê a capacidade de enxergar problemas, estando além da BNCC (GIORDANO; ASSIS; COUTINHO, 2019). Implementar isso à função curricular certamente não é impossível. As ferramentas são tantas, que até soa doloroso refletir sobre o que é melhor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo foi realizada pesquisa de campo em duas escolas do município de Araçatuba-SP. Uma das escolas: Arthur Leite Carrijo é uma escola tradicional da rede pública, oferece desde o ensino fundamental II até o ensino médio. A segunda escola trata-se da Etec de Araçatuba, que oferece ensino técnico para jovens e adultos, juntamente com o ensino médio integrado ao técnico. Nas duas escolas a média de idade dos alunos variam de 17 a 18 anos, tendo a predominância de 17 anos. O Gráfico 1 demonstra a média de idade dos alunos das duas escolas:

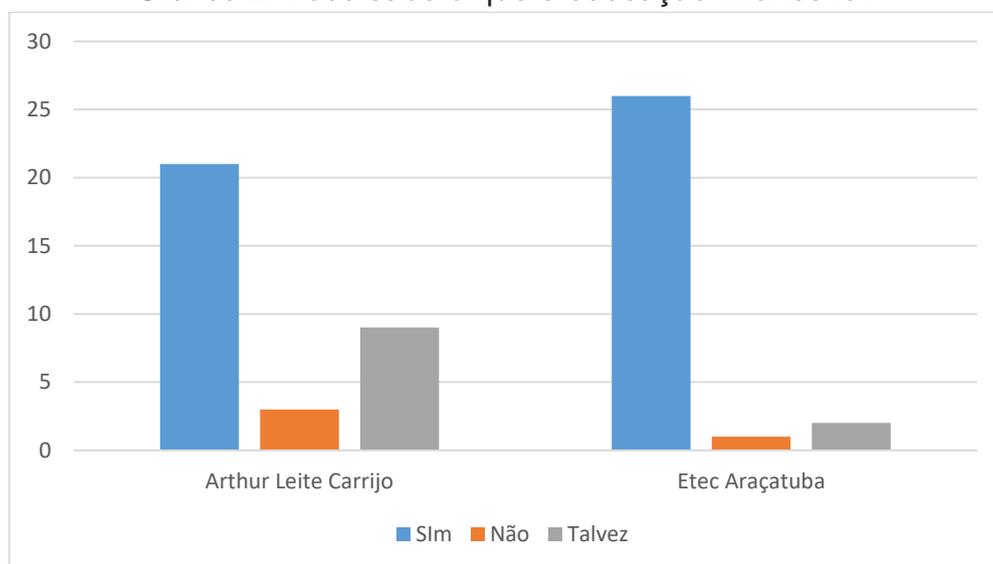
Gráfico 1: Faixa etária dos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores

Foi questionado aos entrevistados se eles sabiam o que era educação financeira e pode-se verificar no Gráfico 2 que ambas escolas mais de 50% dos alunos responderam que sim. Observou-se que alguns alunos marcaram a opção de talvez, sendo a escola Carrijo o maior número.

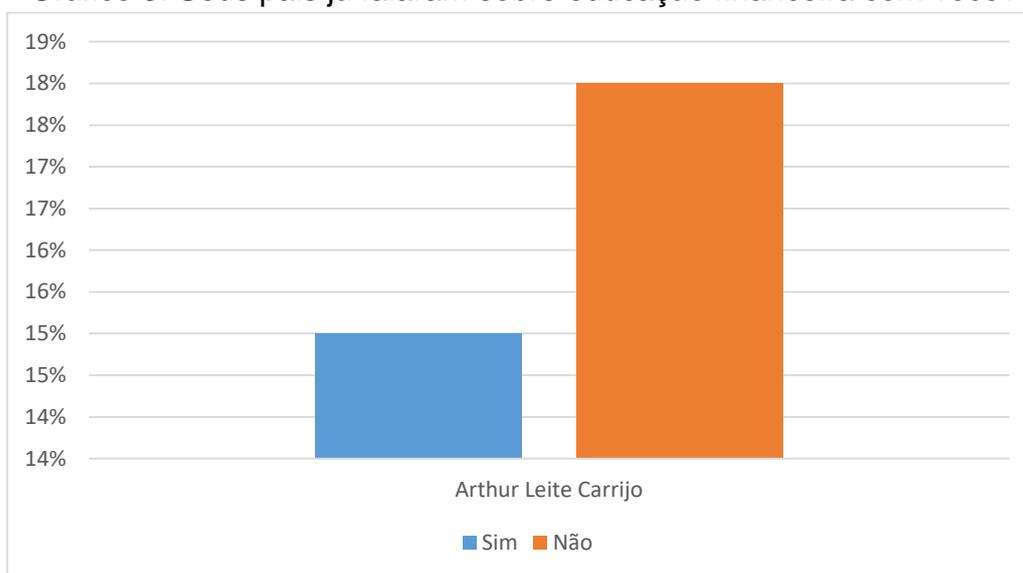
Gráfico 2: Você sabe o que é educação financeira?



Fonte: Elaborado pelos autores

A educação financeira é importante e deve começar prematuramente pelos pais e/ou responsáveis, mas ainda assim é um tabu em muitas famílias, de acordo com Souza (2012), muitos pais ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança, que devem se preocupar com os estudos, e que estes, as farão adultos bem-sucedidos com um bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma melhora significativa. Podendo ser verificado no Gráfico 3.

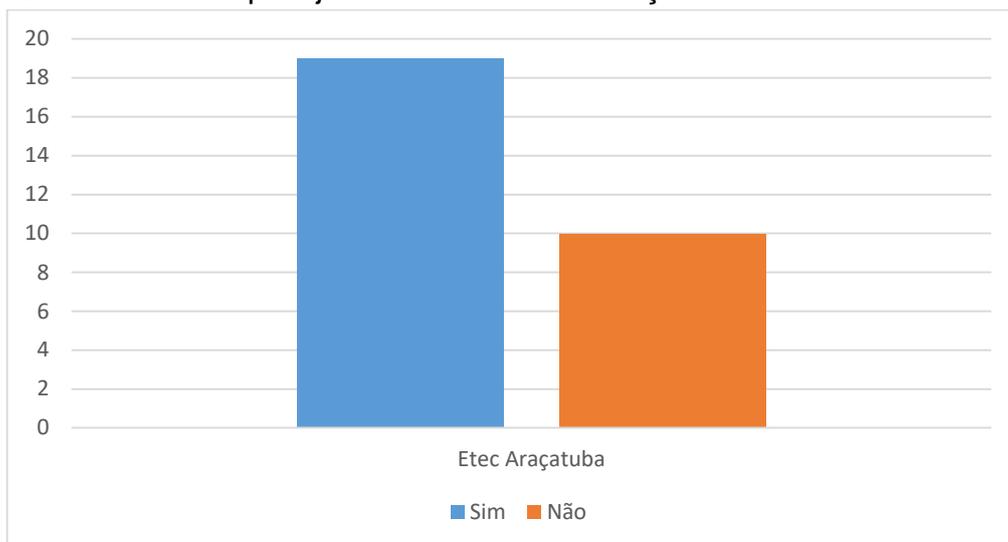
Gráfico 3: Seus pais já falaram sobre educação financeira com você?



Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda que muitos pais conversem com seus filhos sobre educação financeira mais de 50% ainda não conversam sobre. Nesta ocasião a escola Etec de Araçatuba possui uma diferença visível. A maioria dos estudantes disseram que os pais já conversaram sobre finanças com eles.

Gráfico 4: Seus pais já falaram sobre educação financeira com você?

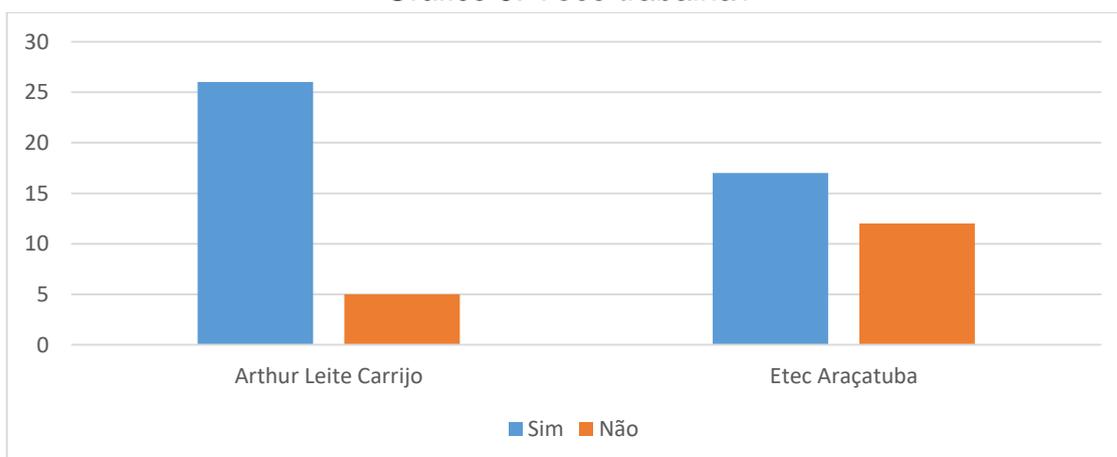


Fonte: Elaborado pelos autores

Trabalhar desde cedo pode ajudar na educação financeira e ter controle sobre os gastos, ou pode atrapalhar a adolescência. De acordo com Fortunatti e Gaboardi (2013), o adolescente que não possui vínculo empregatício pode dispor de mais tempo para analisar oportunidades, bem como ter maior dedicação à sua educação e fazer uma escolha profissional com mais profundidade.

Tal fato pode ser observado no Gráfico 5, o qual demonstra o número de estudantes que trabalham ou não. O número de estudantes da escola Carrijo que trabalham é superior aos da Etec de Araçatuba.

Gráfico 5: Você trabalha?

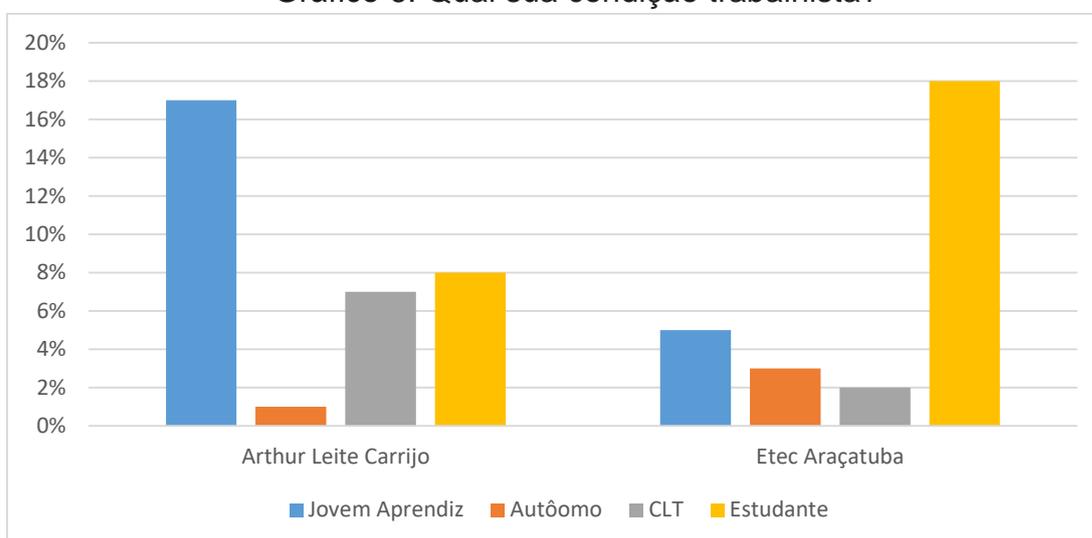


Fonte: Elaborado pelos autores

Das oportunidades de emprego, muitos jovens acabam entrando no programa “Jovem Aprendiz” que de acordo com a Lei afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos. Como aprendizes, o contrato deve durar até dois anos e nesse tempo o indivíduo aprenderá tanto de forma prática quanto teórica, além de ter oportunidade de se tornar efetivado logo após o término do contrato. Muitos também acabam seguindo carreira como autônomo em diversas áreas diferentes.

No Gráfico 6 é visível que muitos se tornam aprendizes, mas tem-se boa parte já criando seu próprio negócio.

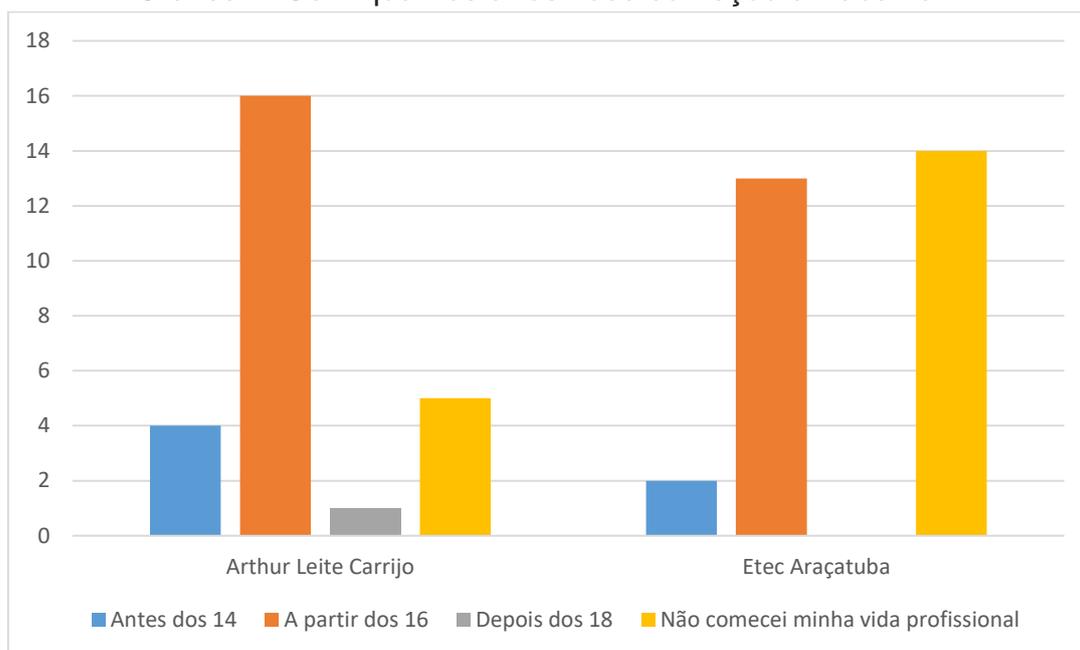
Gráfico 6: Qual sua condição trabalhista?



Fonte: Elaborado pelos autores

A lei expõe que para começar sua vida profissional o jovem deve conter no mínimo 14 anos, mas muitos começam a partir dos 16 anos (no começo do ensino médio). Ambas as escolas foram realizadas a coleta de dados, conforme mostra a pesquisa, mais de 50% dos alunos começaram sua carreira profissional aos 16.

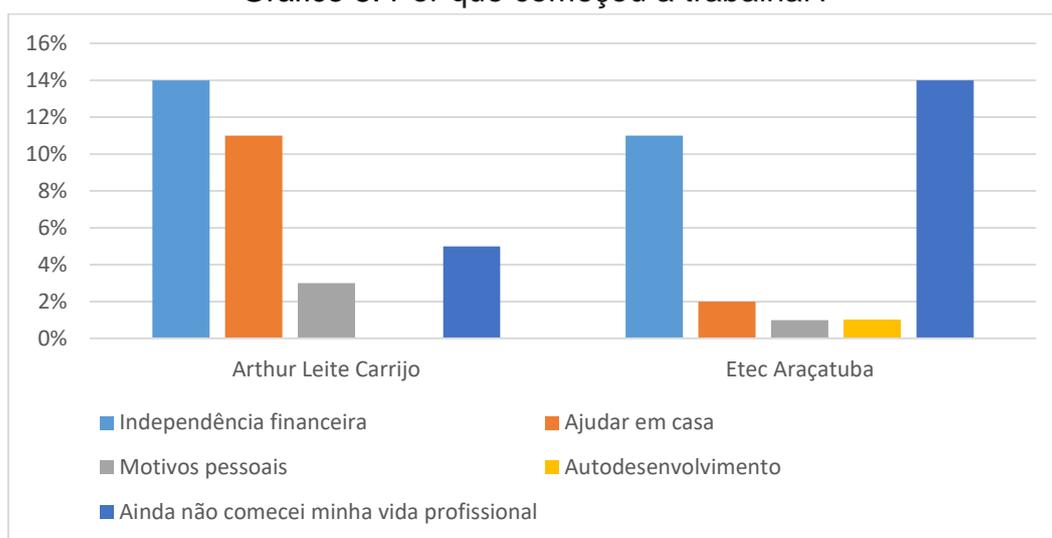
Gráfico 7: Com quantos anos você começou a trabalhar?



Fonte: Elaborado pelos autores

Quando o jovem inicia sua carreira profissional há um objetivo entrelaçado à independência financeira, auxílio nas despesas e/ou uma conquista pessoal. O motivo pelo qual o jovem começa a trabalhar diz muito sobre sua necessidade ou objetivo, pode-se perceber no Gráfico 8 que há uma grande diferença entre uma escola à outra.

Gráfico 8: Por que começou a trabalhar?



Fonte: Elaborado pelos autores

O piso salarial de menor aprendiz varia entre 490,00 e 1.045,00, esse valor depende de quantas horas o menor trabalha no dia, assim exposto na tabela:

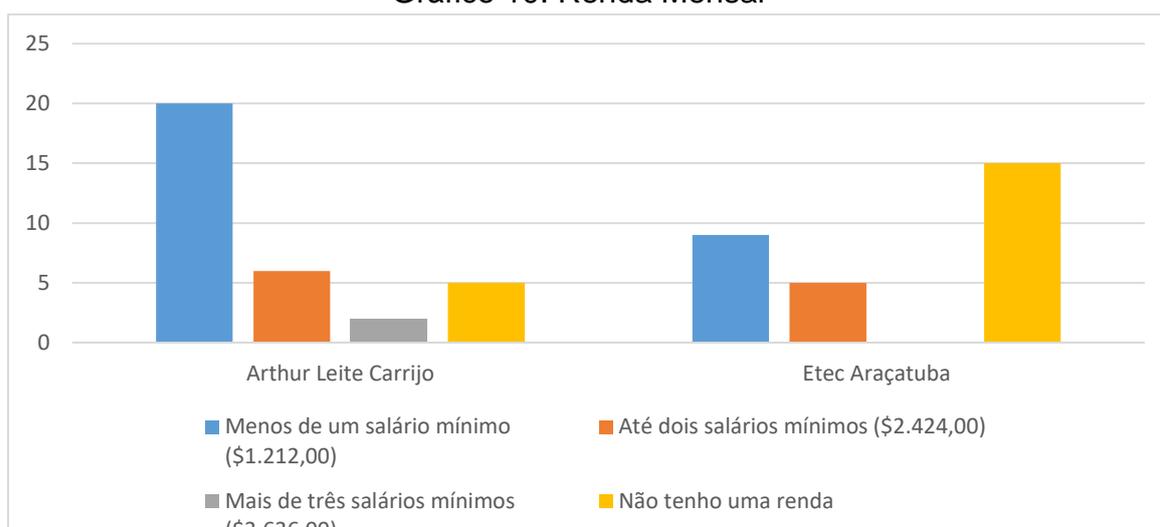
Tabela salarial de aprendizes 2020, 2021 e 2022

Salário Mínimo 2020 – MP 919/2020						
Jornada Semanal em horas						
Salário Hora	20	24	30	36	40	Piso 220
R\$ 4,75	R\$ 490,83	R\$ 588,99	R\$ 736,24	R\$ 883,49	R\$ 981,65	R\$ 1.045,00

Fonte: CIEE MG, 2022.

Embora não seja uma quantia exuberante promove-se um começo para que os jovens possam começar a ter sua independência financeira, ter um controle sobre seus gastos e suas responsabilidades. Foi perguntado para cada aluno qual é sua renda mensal e obteve-se as seguintes respostas conforme Gráfico 10.

Gráfico 10: Renda Mensal

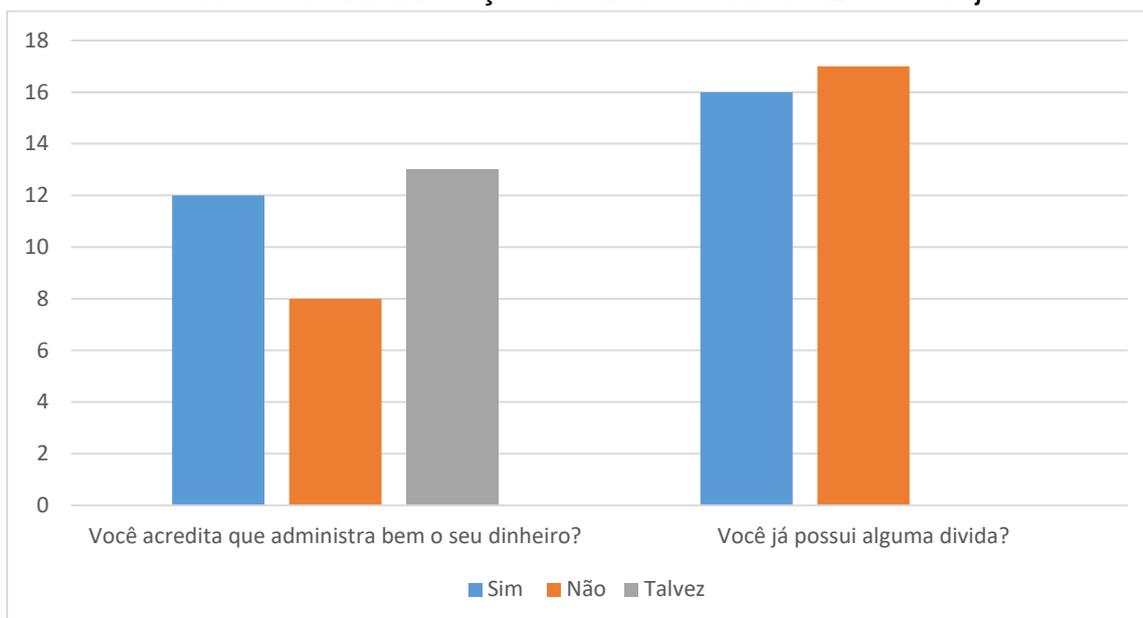


Fonte: Elaborado pelos autores

Um das perguntas questionava os alunos se eles achavam que administram bem seu dinheiro e se possuíam alguma dívida. As respostas

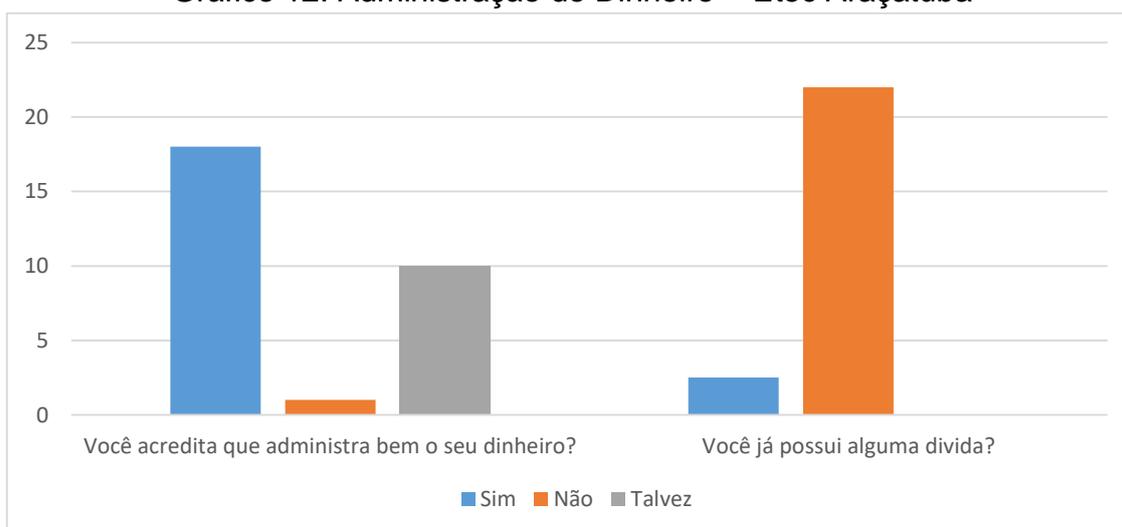
acabaram sendo divergentes de uma escola à outra. Enquanto a escola Arthur Leite Carrijo mais de 50% responderam que não administram corretamente o seu dinheiro e que havia algum tipo de dívida, ao contrário da escola Etec de Araçatuba que mais de 50% considera que administra corretamente o seu dinheiro e não há nenhum tipo de dívida.

Gráfico 11: Administração do dinheiro - Arthur Leite Carrijo



Fonte: Elaborado pelos autores

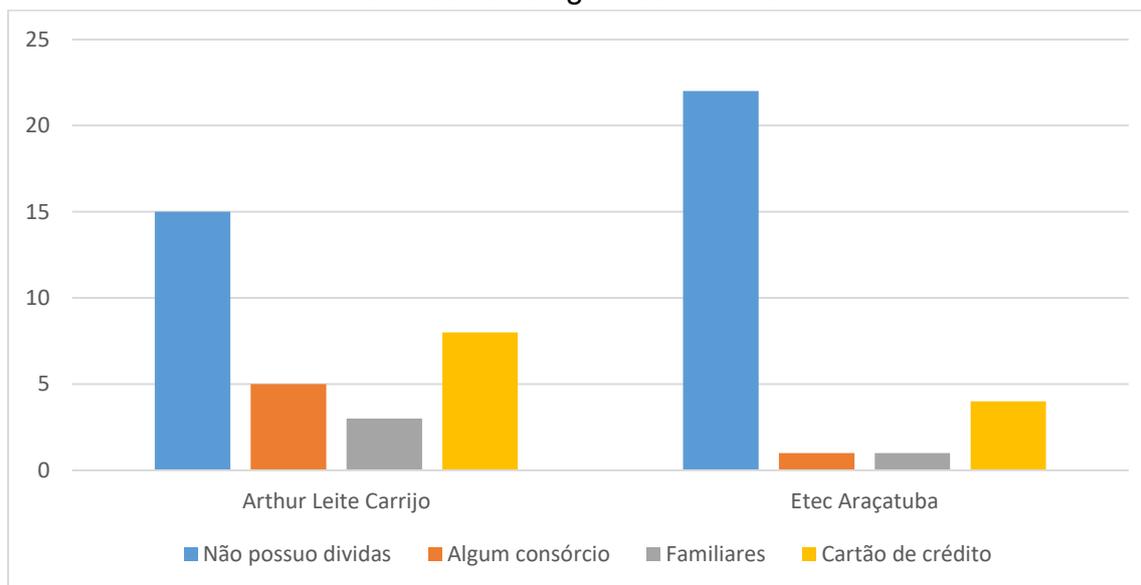
Gráfico 12: Administração do Dinheiro - Etec Araçatuba



Fonte: Elaborado pelos autores

Questionados de onde vem a origem da dívida, uma das escolas quase 80% dos alunos não haviam dívidas a outra escola menos de 50% responderam que não haviam dívidas. Em relação à origem da dívida, surgiram respostas como de consórcio dívida familiar e cartão de crédito.

Gráfico 13: Origem das dívidas



Fonte: Elaborado pelos autores

Com base nos demais gráficos não apresentados foi inquirido aos entrevistados se possuíam algum tipo de renda guardada e aonde eles guardavam essa renda. Na escola Arthur Leite Carrijo quase 40% dos alunos não tem uma renda guardada devido a dívidas acumuladas ocultando os demais que possuem o hábito de guardar, dividindo-se entre poupança e/ou algum investimento, já a escola Etec de Araçatuba 50% dos alunos responderam que guardam uma quantia na qual se dividem em poupança, casa e investimentos.

Foi verificado que muitos jovens ainda não possuem discernimento de onde investir, muitos colocam na poupança, rendendo atualmente 0,50% ao mês de acordo com B3, ao contrário dos outros investimentos que tem uma rentabilidade maior.

Para finalizar foi questionado aos entrevistados se gostariam de saber administrar melhor seu dinheiro com a integração da educação financeira na grade curricular, e teve-se um resultado surpreendente, embora acreditem que administram bem seu dinheiro poderia aprimorar tal conhecimento.

5 CONCLUSÃO

Educação financeira se tornou algo primordial para a atualidade, com ela consegue-se desenvolver diversas competências. Esse estudo teve como objetivo avaliar o nível de educação financeira dos alunos do terceiro ano de duas escolas públicas na cidade de Araçatuba. Verificou-se que de uma maneira geral que os alunos têm um nível de conhecimento financeiro regular, sua maioria tem interesse sobre o assunto, mas não tem ferramentas suficientes para que possa se aprofundar. Observa-se que há uma diferença significativa de uma escola para outra, podendo ser pelo fato de uma delas ser integrado ao técnico em administração, em que se tem um aprofundamento maior em educação financeira.

Nesse contexto se pode dizer que se a maioria das escolas oferecesse uma aula sobre educação financeira ou se adequasse ao novo método de ensino poderia ter um resultado positivo em relação aos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, JP; LUCENA, WGL. (2018). Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121.

BRASIL (2017). Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying. **BNCC**. CRP 12/00962

BRASIL, (LEI Nº 10.097, 2000), Direito do trabalho; contrato individual do trabalho; Trabalho do menor, (20 de Dezembro de 2000). **Legislacao.presidencia**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm

COMUNICADO DE IMPRENSA (2021), A pandemia provoca aumento nos níveis de endividamento dos países da região e coloca em perigo a reconstrução sustentável e com igualdade, **Nações Unidas**. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/pandemia-provoca-aumento-niveis-endividamento-paises-regiao-coloca-perigo-reconstrucao>

CORDEIRO, N. J. N., COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, 5 (1), 69 – 84.

FONSECA, L. M. D.; BETTENCOURT, M. C. (2019). Interligando educação financeira e matemática no ensino básico: proposta didática para o 4.º ano. **Revista de investigação e divulgação em Educação Matemática**, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 59-71, jul. /dez. +

FORTUNATTI, ZULIRA F. S., LUCAS, MICHELE G. (2013). Jovem aprendiz: Benefícios do trabalho na adolescência, (2021), **Unoesc & Ciência** - ACBS, Joaçaba, v. 4, n. 2, p. 155 -164, jul. /dez. 2013.. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/3637/pdf_14

GIORDANO, C. C.; ASSIS, M. R. S.; COUTINHO, C. Q. S. (2019). A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. EM TEIA – **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1-20, dez.

LUZ, E. J. F.; AYRES, M. A. C.; MELO, M. A. S. (2019). Orçamento Familiar: uma análise acerca da educação financeira. **Revista Humanidades e Inovação, Palmas**, v.6, n.12, p. 206-218, set.

*MAGALHÃES, J. E. P. (2022). **Competências socioemocionais: uma “nova” pedagogia?** Estudo dos fundamentos de uma perspectiva educacional emergente, 2022. 558 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

*SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: Encontro nacional de educação matemática, 11., 2013, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 1-17.

SOUZA, DÉBORA P. (2012), A importância da educação financeira infantil. **Centro Universitário Newton Paiva**, Belo Horizonte. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JÚNIOR, F. de J.; POTRICH, A. C. G. (2019). Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, p. 1-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/jpbGbNLJfVHBppfvQmVfH9R/?format=pdf&lang=pt>